



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14685 - Resumo Expandido - Trabalho - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

**DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E LINGUAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE AS CONCEPÇÕES DAS PESQUISAS ATUAIS**

Ana Paula da Silva Galdino - UNISUL - Universidade do Sul de Santa Catarina - Campus Tubarão

Luciane Pandini Simiano - UNISUL - Universidade do Sul de Santa Catarina - Campus Tubarão

**DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E LINGUAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE AS CONCEPÇÕES DAS PESQUISAS ATUAIS**

*Escrevendo, descubro sempre um novo pedaço do infinito (Guimarães Rosa).*

Conhecer, descobrir e escrever... são ações que acompanham os pesquisadores em Educação. Ao iniciar uma investigação científica, muitos questionamentos surgem em relação ao conhecimento já produzido sobre o tema a ser investigado: o que as pesquisas atuais têm evidenciado sobre tal objeto de estudo? Quais conceitos essenciais têm sido discutidos em relação a este tema? Quais as lacunas possíveis de serem estudadas para aprofundar a discussão sobre este objeto?

Portanto, este estudo parte da seguinte questão norteadora: quais as relações entre docência na Educação Infantil e linguagem têm sido tecidas nas pesquisas brasileiras publicadas em artigos de periódicos? Trata-se de revisão integrativa realizada com buscas no Portal de Periódicos CAPES e na plataforma SciELO e os procedimentos metodológicos obedeceram às seis fases da revisão integrativa.

Os procedimentos metodológicos obedeceram às seis fases da revisão integrativa: 1ª fase: identificação do tema e seleção da questão norteadora da pesquisa; 2ª fase:

estabelecimento de critérios e as fontes de busca; 3ª fase: identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; 4ª fase: categorização dos estudos selecionados; 5ª fase: análise e interpretação dos resultados; 6ª fase: apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

A concepção de docência e o reconhecimento das especificidades da Educação Infantil constitui-se, principalmente, a partir das discussões realizadas acerca dos conceitos de criança, infância e no diálogo com outros campos de conhecimento (entre eles, a Sociologia e a Antropologia). Essa abordagem parte de alguns princípios: toda ação educativa com crianças considera os contextos socioculturais dos quais elas fazem parte; compreende a infância enquanto categoria social, histórica e construída de forma heterogênea; considera a criança como sujeito de direitos e participante das relações estabelecidas no contexto educativo da Educação Infantil; compreende o conhecimento como fruto das relações educativas (Schmitt, 2019).

Assim, a docência na Educação Infantil e suas especificidades são temas que mobilizam as pesquisadoras neste estudo. Além das compreensões em relação à docência apresentadas, inclui-se nessa discussão algo que, também, mobiliza as pesquisadoras nesta pesquisa: o uso da linguagem constitui-se a condição mais importante do desenvolvimento humano (Vigotski, 2001). Assim, na condição de seres, essencialmente, de linguagem, os homens comunicam a sua própria essência *na* sua linguagem (Benjamin, 1992).

Ao considerar essa centralidade da linguagem na vida do homem, elenca-se como objetivo para esta pesquisa: identificar quais as relações entre docência na Educação Infantil e linguagem têm sido tecidas nas pesquisas brasileiras publicadas em artigos de periódicos.

Ao realizar a busca nas plataformas, foram identificados quarenta e três artigos. Dentre os artigos encontrados, foram selecionados seis estudos que, além de responderem à questão norteadora, atenderam aos critérios de inclusão e exclusão determinados.

Cabe destacar o baixo número de artigos, principalmente na plataforma SciELO, que investigam as relações entre docência e linguagem na Educação Infantil. Além disso, é importante ressaltar que, embora o recorte temporal tenha sido 2010-2023 para a busca, só foram encontradas pesquisas a partir de 2018, o que aponta a necessidade de mais estudos dessa temática para reafirmar as especificidades da docência na Educação Infantil.

As pesquisas foram estudadas com base na análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), constituída por três fases fundamentais: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados (inferência e interpretação). Para isso, cabe destacar que, ao longo das leituras realizadas, foram feitas anotações, marcações e construída uma planilha com o detalhamento de cada estudo incluído: título, problema ou questão de pesquisa, objetivos, principais autores do referencial teórico, percurso metodológico e principais resultados/conclusões. Com base nesse detalhamento, elaborou-se a matriz de análise (Botelho; Cunha; Macedo, 2011) a partir de quatro categorias de análise: As especificidades da Educação Infantil; A concepção de docência; A concepção de linguagem e Relações entre

docência e linguagem.

Ao analisar os estudos incluídos consideramos que, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009), as propostas pedagógicas nessa etapa da educação básica devem ter como eixos estruturantes as interações e as brincadeiras. O mesmo documento afirma que as crianças são sujeitos históricos e de direitos, que constroem a sua identidade pessoal e coletiva por meio das relações estabelecidas no cotidiano. Essas compreensões trazem mudanças para o cotidiano das práticas educativas que, historicamente, foram construídas a partir de modelos universais da criança e seu desenvolvimento e, também, de teorias que priorizam a transmissão de conteúdos.

Diante desse contexto, como se dá a constituição da docência ao considerar as crianças como seres de linguagem que produzem cultura e apropriam-se da cultura em suas primeiras experiências com/no mundo?

Ao realizar a busca nas plataformas, identificou-se um grande número de pesquisas que têm como foco a Educação Infantil; entretanto, ao combinar os descritores “docência”, “linguagem” e “Educação Infantil”, o número restrito de artigos evidencia a necessidade de mais pesquisas que reconheçam as especificidades dessa temática de estudo.

Em três estudos selecionados, ao refletirem sobre a linguagem na Educação Infantil, há uma compreensão da linguagem enquanto conteúdo, centrado em tarefas e compreendendo que a aprendizagem e desenvolvimento caminham juntos com uma docência sistematizada. Além disso, cada um dos estudos realiza um recorte e discute sobre a linguagem a partir de um único olhar: linguagem oral, linguagem escrita ou linguagem musical. Para Benjamin (1992), o homem comunica sua própria essência espiritual na sua linguagem e “a linguagem da natureza é comparável a uma senha secreta, que cada sentinela passa à próxima na sua própria linguagem, mas em que o conteúdo da senha é a linguagem da própria sentinela” (Benjamin, 1992, p. 196).

Diante dessa compreensão, quando a linguagem não revela a essência mais íntima do homem, ela torna-se, apenas, instrumento da sociedade moderna. Desse modo, a linguagem é vinculada ou compreendida, somente, como a transmissão de informações. Assim, o referido autor convoca a resgatar a dimensão expressiva da linguagem, dimensão esta que vem, cada vez mais, perdendo seu espaço no mundo moderno.

Nas palavras de Benjamin (1992, p. 196), “a linguagem da natureza é comparável a uma senha secreta, que cada sentinela passa à próxima na sua própria linguagem, mas em que o conteúdo da senha é a linguagem da própria sentinela”. Diante dessa compreensão, quando a linguagem não revela a essência mais íntima do homem, ela torna-se, apenas, instrumento da sociedade moderna. Desse modo, a linguagem é vinculada ou compreendida, somente, com a transmissão de informações. Assim, o referido autor convoca a resgatar a dimensão expressiva da linguagem, dimensão esta que vem, cada vez mais, perdendo seu espaço no mundo moderno.

Nesse sentido, de modo diferente dos primeiros estudos em análise, os demais artigos selecionados apontam para compreensões nas quais a linguagem e a docência relacionam-se com os modos de interpretação e expressão das crianças no/com o mundo. Entretanto, alguns questionamentos permanecem: como a dimensão criadora da linguagem tem sido vivida nesse cotidiano? Os adultos que vivenciam essa experiência com as crianças têm valorizado sua sensibilidade e modos de expressão? Acredita-se que responder a esses questionamentos e outros que surgem ao refletir sobre essa temática remeta a novos olhares para o contexto educativo com bebês e crianças, como *sentinelas* com *a senha secreta* para abrir novos caminhos.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Linguagem. Docência.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, S. S.; BARBOSA, M. C. S.; FOCHI, P. S. Linguagens e crianças: tecendo uma rede pela educação da infância. **Aleph**, Niterói, v. 7, p. 5-23, 2013.

AQUINO, P. N. O.; MARTINS, C. A. As múltiplas linguagens na educação infantil: uma experiência na formação inicial de professores. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 3, n. 9, p. 36-54, set./dez. 2018.

AQUINO, P. N. O.; MARTINS, C. A. As múltiplas linguagens das crianças na Pedagogia malaguzziana: reflexões com estudantes de Pedagogia. **Revista Zero-a-seis**, v. 21, n. 39, p. 183-198, jan./jun. 2019.

BARBOSA, M. C. S. Três notas sobre formação inicial e docência na educação infantil. *In*: CANCIAN, V. A.; GALLINA, S. F. S.; WESCHENFELDER, N. (Orgs.). **Pedagogia das infâncias, crianças e docências na educação infantil**. Livro 2. Brasília: Ministério da Educação, 2016. p. 131–139.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edição 70, 2011.

BENJAMIN, W. **Sobre arte, técnica, linguagem e política**. Lisboa: Relógio D'Água, 1992.

BENJAMIN, W. **Escritos sobre mito e linguagem**. 2. ed. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2013.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 21 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 18 abr. 2009.

GUIMARÃES, D. O. **Relações entre adultos e crianças no berçário de uma creche**

**pública na Cidade do Rio de Janeiro:** técnicas corporais, responsividade, cuidado. 2008. 222 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <https://grupoinfoc.com.br/publicacoes/doutorado/d11.pdf>. Acesso em: 30 out. 2023.

MENDES, K. D. S. M.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na Saúde e na Enfermagem. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. Pedagogia(s) da infância: reconstruindo uma práxis de participação. *In*: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; KISHIMOTO, T. M.; PINAZZA, M. A. (Org.). **Pedagogia(s) da infância:** dialogando com o passado: construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 13-36.

PRADO, Patrícia Dias e PAULA, Bianca Bressan de. Poeticidade e estesia: narrativas linguageiras em contextos acontecedores da educação infantil. **Em aberto**, v. 34, n. ja/abr. 2021, p. 113-126, 2021 Tradução . Disponível em: <https://doi.org/10.24109/emaberto.v34i110.4578>. Acesso em: 04 dez. 2023.

SCHMITT, Rosinete Valdeci. Relações sociais entre professoras, bebês e crianças pequenas: contornos da ação docente. 2014. **Tese de Doutorado (Educação)**. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2014.

VECTORE, C. et. al. Linguagem musical em instituições infantis: avaliação de duas propostas para formação docente. **Psicologia Escolar e Educacional**. 2019, v.23. p. 1-10.